
REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 29 No. 1 2016

DOCUMENTO INÉDITO

DINAMITANDO UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Djalma Guimarães Santiago¹

Tendo em vista os laços entre a prática arqueológica e a prática preservacionista, onde o objeto de estudo do arqueólogo é, também e ao mesmo tempo, patrimônio cultural, ao buscar a proteção dos sítios arqueológicos enquanto bens culturais que são, em um passado recente, arqueólogos encaminharam pedidos de tombamento de sítios ao Iphan estando pautados por uma chamada “retórica da perda”.

Esteja expressa através do discurso ou não, é mesmo de se imaginar qual seria a apreensão gerada em pesquisadores que dedicavam suas vidas ao estudo dos sítios arqueológicos quando da ameaça de sua destruição, lendo, por exemplo, uma carta enviada ao Iphan alertando que “chegou ao conhecimento desta Sociedade Geográfica Brasileira, que estão sendo dinamitados, para fins comerciais, as grutas calcáreas da Lagoa Santa”².

Referia-se, dentre outros, ao sítio Lapa da Cerca Grande, tombado no ano de 1962. Por um programa de detecção e de cadastramento de sítios na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, com os trabalhos de campo tendo início no ano de 2.000, os pesquisadores Walter Neves e Luís Beethoven Piló lamentaram a não inclusão desse sítio, agora denominado Abrigo Cerca Grande VI:

(...) um dos ícones da arqueologia lagoassantense e, por extensão, brasileira, infelizmente foi considerado pelo projeto irremediavelmente destruído pela extração de calcita que ali se fez na década de 1960 (...). Trata-se, sem dúvida, de grande perda para a nação, tendo em vista sua antiguidade (9,7 mil anos) e sua utilização como cemitério pelos grupos pré-históricos que ali habitaram. (NEVES & PILÓ, 2008:230).

A retórica da perda parece não ter sido deixada de lado, mas o que se destaca aqui é que, mesmo tombado, o sítio arqueológico acabou sendo destruído.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NEVES, W. A.; PILÓ, L. B. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. São Paulo: Globo, 2008.

¹ Historiador, atua como Técnico do Iphan na Gestão de Acervos Documentais.

² Carta enviada pela Sociedade Geográfica Brasileira, de 18.02.1954. Processo nº 0491-T-51 - Grutas: 1) Lapa da Cerca Grande – inscrita 2) Lapa das Poções Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais, Fls. 09.



SOCIEDADE GEOGRÁFICA BRASILEIRA

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI 1227 DE 16-10-1953

(S. G. B.)

Rua Formosa, 367 - 19.º andar — Caixa Postal 5179 — SÃO PAULO — Telefone 32-7802

09
E

N.º 211/54
22.2.54

São Paulo, 18 de fevereiro de 1954.

Exmo. Sr.

Dr. Rodrigo de Melo Franco de Andrade
 DD. Diretor do Patrimônio Histórico Nacional
 Ministério da Educação - 8º andar -
 RIO DE JANEIRO.

*à D. E. P., solicitação
 transmitida via a chefe
 do 3º Distrito, para sua pro-
 vidência no sentido de emitir
 mas a respeito, em 22.2.54*

Chegou ao conhecimento desta Sociedade Geográfica Brasileira que estão sendo dinamitados, para fins comerciais, as grutas calcáreas da Lagôa Santa:

Cerca Grande, Carrancas (Nova Granja) e Lapa Vermelha da Lagôa Santa.

É programa desta Sociedade Geográfica Brasileira a defesa e preservação das nossas riquezas naturais, sendo, como é sabido, serem os sambaquis e grutas calcáreas os melhores repositórios no Brasil, desses elementos.

Assim, em nome do seu ilustre Presidente, Dr. Agenor Couto de Magalhães, tenho a honra de representar a V. Excia. sobre a alarmante notícia, rogando-lhe as providências indispensáveis desse prestigioso Patrimônio Histórico.

Aguardando o pronunciamento que requer o mágnio assunto. Subscrevo de V. Excia. patricio,

Luiz Tenório de Brito
 Cel. Luiz Tenório de Brito